



**PRÁTICAS DEVOCIONAIS CATÓLICAS AOS SANTOS POPULARES DO BRASIL  
CATHOLIC DEVOTIONAL PRACTICES TO THE POPULAR SAINTS OF BRAZIL**MARTINS, Afonsino Rodrigues<sup>1</sup>**RESUMO**

Este trabalho pretende ser um breve estudo sobre as práticas devocionais de uma religiosidade popular, sobretudo brasileira. Analisamos o catolicismo tradicional nas suas manifestações de piedade e fé, principalmente por aqueles santos não reconhecidos oficialmente pelo Vaticano, mas já “canonizados” pelo povo como seus intercessores, milagreiros e protetores. Obviamente esse estudo contempla um pouco da devoção aos santos reconhecidos pelo Vaticano que são mais aclamados pela devoção popular, fazendo tanto distinção quanto traçando um paralelo. Este trabalho permeia diversas disciplinas do curso de pós-graduação *latu sensu* em ensino religioso, tais como: Ética, religião e cultura, fundamentos da religião, teologia e cidadania e psicologia da religião. A metodologia desse trabalho é a de pesquisa. Com os resultados obtidos, pode-se concluir que, a espiritualidade e a fé são características marcantes do povo brasileiro. Nosso povo reconhece valores de fé, virtude e santidade e na simplicidade e devoção, elegeram os seus “santos” nessa terra de Santa Cruz. Eles são pessoas simples também: Do povo para o povo, surge uma trajetória de fé, graças alcançadas, peregrinações à lugares considerados santos e milhares de ex-votos e fitinhas de devoção.

**Palavras-Chave:** Religiosidade, catolicismo, fé, devoção, práticas devocionais.

**ABSTRACT**

This work intends to be a brief study on the devotional practices of a popular religion, especially Brazilian. We analyze traditional Catholicism in its manifestations of piety and faith, mainly by those saints not officially recognized by the Vatican, but already “canonized” by the people as their intercessors, miracle workers and protectors. Obviously this study includes some of the devotion to the saints recognized by the Vatican who are most acclaimed by popular devotion, making both a distinction and drawing a parallel. This work permeates several disciplines of the *latu sensu* postgraduate course in religious education, such as: Ethics, religion and culture, foundations of religion, theology and citizenship and psychology of religion. The methodology of this work is research. With the results obtained, it can be concluded that spirituality and faith are striking characteristics of the Brazilian people. Our people recognize values of faith, virtue and holiness and in simplicity and devotion, they elected their “saints” in this land of Santa Cruz. They are simple people too:

---

<sup>1</sup> Professor de Filosofia da Escolas Estadual Professor Antônio Lago em Capelinha MG. Graduado em Filosofia, Bacharel livre em teologia, ex-postulante franciscano e ex\_ Aspirante da ordem dos capuchinhos. Pós-graduado no ensino de filosofia pela FAVENI e pós-graduando em ensino religioso pela FASOUZA. Autor dos livros: “Pórtico da Salvação e “O Código Simbólico do Mundo”. E-mail: servusmiser cordia@gmail.com

From the people to the people, a path of faith emerges, graces achieved, pilgrimages to places considered holy and thousands of ex-votos and ribbons of devotion.

**Keywords** - Religiosity, Catholicism, faith, devotion, devotional practices.

## 1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, é preciso que se reconheça que esse ousado e inédito trabalho de fato no quesito “santos do povo” não encontrará muitos trabalhos publicados a respeito para poder analisar, terá apenas à disposição algumas raras páginas de sites na Internet. Exatamente para ofertar algum estudo sobre esse tema, que nos propomos a essa pesquisa. Pelos relatos em internet, ou mesmo por vivenciar em alguns lugares essas devoções que fogem ao catolicismo tradicional, institucional para um catolicismo privado e, pessoal é que conhecemos um pouco sobre o assunto.

É, portanto, uma experiência de fé e espiritualidade, que algum dia até poderá ser oficialmente reconhecido pelo Vaticano, através da Congregação para a causa dos santos. Mas, enquanto esse reconhecimento não chega, as pessoas se aproximam com fé e piedade do túmulo daquele que é considerado seu protetor contra os males. Ter, na sua cidade o corpo de um herói da fé, um milagreiro ou profeta de Deus que um dia fosse declarado pelo Sumo Pontífice\_ o Papa\_ como santo de toda a Cristandade não seria uma grande honra? Mas, ao mesmo tempo, e se eles forem apenas falsos profetas, joios tratados como trigo, não seria bom se libertar dessa dúvida? Essas e outras perguntas, serão respondidas à medida que nosso estudo avançar.

Quanto aos santos mais festejados no Brasil e, que são reconhecidos pelo Vaticano (sede dos Estados Pontifícios, onde reside o chefe da Igreja Católica Apostólica Romana) é possível encontrar diversos manuais de devoção. E quanto a esses não há dúvidas, cada devoto escolhe ao intercessor que mais lhe convém para cada situação específica.

Como são belas as manifestações de fé do povo brasileiro, com sua rica cultura, com suas tradições, festas, cantos e ritos. Nosso povo é fruto de uma miscigenação e foi capaz de unir numa mesma terra diferenças de credos, raças e

culturas. Assim, nessa inculturação, os brasileiros expressam sua fé cada um a seu modo. Na expressão de devoção aos santos do povo e canônicos, podemos observar essa mesma riqueza cultural.

Para o devoto, pouco importa que aquele intercessor não tenha o reconhecimento oficial, desde que tenha alguma qualidade e seja um sinal de esperança na hora da dor e da aflição. Mesmo que aquele “intercessor” não tenha sido um modelo perfeito de todas as virtudes, ele possuiu virtudes, dons que foram colocados a serviço da comunidade, do povoado, região ou cidade.

Um dos objetivos específicos dessa pesquisa é oferecer algum estudo sobre os santos da religiosidade popular que não são reconhecidos pelo Vaticano e fundamentar as práticas devocionais a eles, apresentando razões plausíveis que explicam essas genuínas manifestações de espiritualidade popular.

Como metodologia para a construção do artigo, foi usado a pesquisa bibliográfica, qualitativa, de diversas fontes, como artigos, livros, documentos e outros.

## **2. O CEMITÉRIO COMO LUGAR DE PEREGRINAÇÃO E DEVOÇÃO**

Normalmente, o cemitério é o recinto, o espaço onde sepultamos os cadáveres e que acabam sendo visitados apenas por ocasião das celebrações de finados. Antigamente, havia cemitérios separados conforme as religiões, por exemplo: Tinha cemitérios de católicos, de judeus etc. Ainda hoje é possível encontrar resquícios desse passado. Mesmo na Igreja Católica, as chamadas ordens terceiras costumavam ter cemitérios próprios, basta visitar cidades históricas para verificar isso. Tem Criptas dos bispos, criptas dos padres e freiras em separado.

O cemitério era uma instituição bastante ligada à religião, que faz questão de acompanhar o ser humano do berço ao túmulo, e conforme as práticas até no além-túmulo. Claro que os cemitérios também se vinculavam as tradições de um povo, de uma cultura com ritos próprios como é o caso dos cemitérios indígenas.

Atualmente, os cemitérios ou são instituições vinculadas às prefeituras, sendo espaços públicos de responsabilidade dos municípios ou são privatizados mesmo.

Falamos do cemitério porque é o lugar onde começa o culto ao “santo do povo”. Ali estão mais do que os restos mortais do milagreiro do povo, está a história de vida daquele que o coração das pessoas já canonizou. E normalmente, naquele jazigo, naquele túmulo, as pessoas depositarão mais do que velas, ex-votos, fitinhas, fotos, mensagens de agradecimentos e flores. Os devotos depositam sonhos, esperanças, promessas, súplicas e cantos. A sensação de estar ali e poder tocar naquela tumba é algo realmente fantástico, uma experiência mística realmente transcendente para o devoto que se insere no contexto de uma religiosidade e cultura popular, de tal modo que não se faz presente ali só por si próprio, mas pelo conjunto de fatores populares que deram ao “milagreiro” a fama de santidade.

No site “São Paulo Antiga”, onde a licenciada em história Gláucia Garcia (2014) realiza uma maravilhosa pesquisa e reflexão sobre o contexto das devoções aos santos como prática antiga do catolicismo trazida ao Brasil pelos portugueses. Ela enfatiza que uma pessoa pode se tornar santo popular quando o ato de sua morte gerar comoção social. “O motivo, segundo ela, pode ser uma morte trágica onde a mídia e os meios de comunicação acabam fazendo coberturas, falecimentos de crianças por serem consideradas puras e pessoas de boa índole que sempre serviram de exemplo ao próximo”. Reparem que os critérios populares do reconhecimento de santos do povo, não reconhecidos pelo Vaticano são os mesmos utilizados pela Igreja Católica nos processos de beatificação e canonização: martírio, heroicidade da fé e das virtudes ou até mesmo culto antigo (beatificação equipolente) e a doação da vida em ato de amor cristão. Esses são critérios num caso popular, sem aval do Vaticano.

É bom diferenciar, agora em se tratado de casos oficiais reconhecidos pelo direito Canônico de alguma diocese como é o caso que citaremos abaixo, ou seja, com processo instruído num tribunal eclesiástico é preciso dizer que os procedimentos são um pouco diferentes. Citaremos para efeito uma diocese que possui uma causa dessas já instaurada.

---

PRÁTICAS DEVOCIONAIS CATÓLICAS AOS SANTOS POPULARES DO BRASIL.

AUTOR(A): MARTINS, AFONSINO RODRIGUES.

A Pastoral da Comunicação da diocese de Oliveira, PASCOM (2020) apresenta-nos os três requisitos bem parecidos com os já citados acima para alguém ser declarado santo nos processos de beatificação:

Fama de santidade – opinião generalizada, espontânea e constante sobre martírio ou vida virtuosa, oferta de vida e milagres realizados que conduzem o povo a venerá-lo.

Exercício heroico das virtudes – o candidato deve ter vivido as virtudes cristãs (teológicas e cardeais) em grau heroico, de acordo com julgamento do Romano Pontífice e Ausência de obstáculos insuperáveis – que possam impedir a canonização como contra o postulante (será necessário provar a falsidade das calúnias)." PASCOM (2020, s/n).

No seu artigo, Glauca (2014) cita alguns casos de santos do povo venerados nos cemitérios de São Paulo e todas as histórias confirmam os motivos que ela apontou para se iniciar um culto a uma pessoa. Ela conta o caso do menino que faleceu de tuberculose aos 12 anos chamados Antoninho da Rocha que teria o dom de prever o futuro, inclusive de profetizar a própria morte. Esse menino se encontra sepultado no cemitério da Consolação e seu túmulo está cheio de ex-votos e placas de agradecimentos. Também no cemitério da Consolação, Maria Judith de Barros que teria falecido vítima das constantes agressões do marido.

A figura de Maria Judith pode muito bem ser o exemplo das esposas que sofrem, incorpora a dor das mulheres que sofrem violência no Brasil e por essa razão gera uma identificação ao mesmo tempo que um clamor popular, uma comoção generalizada por justiça e por compaixão. Talvez o devoto veja nela a mesma história de uma santa canonizada pela Igreja e bastante popular no Brasil: Santa Rita de Cássia. Um caso bem curioso é de Felisbina Muller falecida na década de 20 e sepultada no Cemitério da Quarta Parada. Dizem que o corpo de Felisbina está intacto e são atribuídas a ela diversas curas, inclusive de animais domésticos, além de graças de aprovações em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. O fato é as plaquinhas de agradecimentos já a chamam de “santa Felisbina”.

Há outros casos contados por Glaucia Garcia bem interessantes como o de Bento do Portão, o mendigo que rezava pelas pessoas que davam alimento para ele. Estudaremos alguns casos no capítulo seguinte de santos que passaram pelo processo eclesiástico de reconhecimento oficial e daqueles que estão no caminho

### **3.SANTOS POPULARES: DO CORAÇÃO DO POVO AOS ALTARES DA IGREJA**

O caminho de um santo até chegar aos altares da Igreja Católica Apostólica Romana é árduo e pode ser bastante longo. Alguns estão apenas iniciando essa jornada, outros já concluíram. No seu livro: “Pórtico da Salvação. Maria: Graça, beleza e mistério”, o escritor Martins (2016: Pág. 48) traz um breve sobre o caso do Cônego Lafayette da Costa Coelho falecido em odor de santidade na diocese de Guanhães, lá na Paróquia de Santa Maria Eterna, cidade de Santa Maria do Suaçuí. O caso dele já tem uma fase diocesana instaurada, além de inúmeras graças e relatos. Ele já é servo de Deus e a próxima etapa é ser chamado de “Venerável”. Há peregrinações em seu túmulo e ao Santuário São Miguel, onde depositaram seus restos mortais após ser exumado do cemitério onde se encontrava. Uma parte interessante no processo de beatificação é exatamente o reconhecimento do corpo, dos restos mortais daquele servo de Deus.

Temos o caso de “Nhá Chica”, a leiga Francisca de Paula de Jesus que já é beata e segue para a última fase que é a canonização. Venerada em Baependi, Minas Gerais, onde tem um santuário que ela edificou com o nome Capela de Nossa Senhora da conceição. Nhá Chica falecida em 1895, com oitenta e sete anos de idade, em odor de santidade conforme os relatos da escritora Helena Ferreira Pena (2014) e exalando os perfumes de sua humildade, caridade, dons de clarividência e profecia extraordinários.

Um caso bastante intrigante é o de um menino de uma fazenda que teria desaparecido e mesmo procurando por vários dias em todo o entorno da fazenda

não o encontraram, ao que indo pedir orações a Nhá Chica depois de orar, diz aos pais que criança ainda estava viva, mas quando a acharem, já estará morta e que estaria dentro de espessa mata, no meio de um cipoal, perto de uma limeira. O fazendeiro ordenou que se devastasse toda a mata e, então acharam o esqueleto de uma criança no meio do cipoal, perto das limeiras, exatamente como a conselheira de Baependi dissera. Francisca de Paula de Jesus - Nhá Chica foi beatificada no dia 4 de maio de 2013. O milagre que possibilitou a beatificação foi a cura de uma professora aposentada de problema congênito muito grave no coração, sem precisar passar por cirurgia.

O processo foi longo, mas já em 1991, Nhá Chica já tinha recebido da Congregação das Causas dos Santos do Vaticano o título de Serva de Deus.

Francisca de Paula de Jesus foi uma mulher simples que atendia todos com gratuidade e generosidade em sua casa, descendente de escravos, analfabeta, não lia a Bíblia ou livros religiosos, manuais de piedade e devoção, mas simplesmente viveu o amor ao próximo e seguiu os princípios éticos -morais do mais genuíno cristianismo. Ela não foi nenhuma freira, jamais ingressou numa ordem religiosa, num mosteiro ou congregação e isso fez dela uma mulher mais próxima do povo. Mesmo no dia de seu sepultamento, a comoção pública foi tão grande que compareceram pessoas de cidades vizinhas. E aqui, evidencia-se a teoria da comoção social gerada pela morte como algo potencializador para tornar alguém um santo popular.

O Brasil tem muitos santos populares, tem santos natos como frei Galvão e irmã Dulce dos pobres. Mas um caso interessante é o do Padre Cícero Romão Batista, o Padim Ciço dos nordestinos pelo fato de ter sido um "milagreiro" em vida e mesmo ligado à Igreja Católica por sua função pastoral, ainda assim sofreu incompreensões e perseguições, tudo suportado em espírito de obediência e resignação. Depois de mais de um século, finalmente, é autorizado a abertura do processo de beatificação e sua reabilitação. O santo nordestino foi até incluso na lista de heróis da pátria. E no início de fevereiro desse corrente ano de 2024, ele foi



declarado Cooperador Salesiano Póstumo pela congregação Salesiana por ter colaborado para vinda dos salesianos em Juazeiro.

#### 4.A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Ainda tratando dos santos do Brasil, recordamos um dos mais festejados pelo povo: Santo Antônio de Pádua ou Lisboa. O Santo português, protetor dos namorados e dos pobres tem várias igrejas dedicadas a ele .Ele ficou conhecido por seus sermões, pelos dons taumatúrgicos(de operar milagres), pelo amor aos animais assim como são Francisco de Assis e por essa razão foi muito fácil a identificação pelos brasileiros que passaram a amar a devoção trazida pelos portugueses e em particular pelos frades franciscanos que encarnando o ideal de uma vida mais simples e de contato com a natureza lograram bastantes vocações no Brasil para seus conventos.

No mês de junho quando se celebram os santos das festas juninas, santo Antônio tem sua fogueira. Nas escolas também acontecem as festas juninas, as "quadrilhas "com danças, comidas típicas como farofa de andu, feijão tropeiro, canjica grossa etc.

Santo Antônio viveu no contexto da filosofia escolástica, foi primeiro Cônego Regrantes de Santo Agostinho e depois entrou na ordem franciscana recém - fundada.

Antônio nasceu em Lisboa [Portugal], mas faleceu em Pádua [Itália] e por essa razão é chamado ora pela pátria ora pela região onde viveu e morreu. Grande teólogo, místico e homem do povo, foi a canonização mais rápida de toda a história da Igreja católica Romana até hoje: dentro de um ano. Com todas essas narrativas, faz-se necessário perguntar: Por que as religiões precisam alimentar devoções e tantas práticas espirituais dedicadas a seres espirituais?

A primeira resposta parece óbvia, é porque a religião segundo Taylor apontado em nossa apostila de Fundamentos da religião (FaSouza:2014, pág. 2) é

"uma crença em seres espirituais". Ou como Durkheim (FaSouza:2014, pág. 3) definia "um sistema unificado de crenças e práticas relativas às coisas sagradas". Aprendemos em nosso curso que a religião tem apenas a função de tornar os homens bons.

Louis Rougier (1990, Pág. 18) chegou mesmo a afirmar que "a religião não é senão uma mentira útil destinada a tornar as cidades governáveis e os indivíduos virtuosos". Mesmo nessa citação percebe-se o papel moralizador, sociocultural e pedagógico da religião. Todavia, é preciso reconhecer o papel terapêutico da religião, pois os novos estudos demonstram a influência da fé na cura e prevenção de males que afetam a vida psicológica das pessoas. Só o termo "mentira útil" que se mostra um tanto preconceituoso e anacrônico. Anacrônico, porque boa parte das religiões orientais é construída em cima de sistemas filosóficos bem consistentes e o objeto da filosofia é a busca da verdade. Preconceituoso, porque os mitos utilizados pela religião são apenas ilustrações, parábolas explicar as doutrinas e ritos daquele credo.

O professor de educação religiosa terá sempre o respeito pelas religiões e práticas devocionais, desse modo jamais emitirá julgamentos pessoais ou críticas. De qualquer forma, não cabe ao homem moderno nem mesmo criticar seja em tom de comparação ou deboche as práticas devocionais dos devotos dos milagreiros populares. O desejo do sagrado acompanha o ser humano desde tempos imemoriais.

No passado, sobretudo, os pitagóricos estabeleceram uma mística de adoração dos astros, onde o sol figurava como o principal no panteão da seita. Os pitagóricos acreditavam mesmo na interferência dos astros em nossa existência, e hoje pode parecer estranho um homem se dirigindo as estrelas para fazer seus pedidos ou creditar a lua o seu próprio destino. Alguém pode até pensar que a adoração aos elementos da natureza, animais presentes na religiosidade dos antigos gregos, egípcios e indianos, foi apenas substituída pela essa nova forma de culto. Mas é preciso respeitar as peculiaridades e não pecar contra a essência de

---

PRÁTICAS DEVOCIONAIS CATÓLICAS AOS SANTOS POPULARES DO BRASIL.

AUTOR(A): MARTINS, AFONSINO RODRIGUES.

cada forma de culto, espiritualidade e religiosidade. Mesmo na mesma religião, um movimento, por exemplo, é diferente do outro.

Só para citar a Legião de Maria difere da Sociedade São Vicente de Paulo, apesar de dever a esta sua existência de certa forma. Enquanto as conferências vicentinas podem fazer assistência social por meio de socorros materiais, a Legião de Maria é proibida de distribuir coisas materiais nas suas visitas (Manual da Legião, pág.378, nº10). A Legião se propõe imitar as virtudes de Maria e cada legionário é chamado a ser cópia viva de Maria na sociedade. A orientação quando encontram famílias em situação de vulnerabilidade social e dificuldades econômicas é que repassem o caso para as conferências Vicentinas que tomarão as devidas providências. Ambos são apostolados.

A Legião de Maria é um movimento que segue à risca o chamado "segredo inviolável"(Manual, Págs. 162 e 252) e ainda conforme o Manual (pág. 157) o espírito da Legião é espírito de oração. O manual propõe orações diárias e mesmo nas reuniões e visitas domiciliares, recomenda-se as práticas de orações piedosas. Só para constar, a Legião tem cerca de nove patronos que normalmente são invocados nas reuniões. Um dos patronos, citados mesmo no manual é São Luís Grignon de Montfort que segundo o fundador moldou o espírito legionário. Outra diferença fundamental pela leitura atenta do Manual é que jamais alguém com espírito verdadeiramente católico deixa as fileiras da Legião, que é um exército mariano que jamais permite deserção.

É algo diferente do que ocorre nos outros movimentos e apostolados católicos. E o que acontece? Aqueles que por alguma razão precisam se afastar, tornam-se Membros Auxiliares, desde que continuem em espírito de oração, rezando o terço, as orações próprias da legião: Catena (O Magnificat\_ Ambos descritos no Manual ).A conclusão é bem lógica e óbvia ao extremo: Ora se alguém se torna membro auxiliar ao se afastar de um grupo, quer dizer que nunca o deixa e que os laços fraternos do apostolado ultrapassam todos os limites físicos

remetendo-se exclusivamente a esfera espiritual, metafísica e por isso mesmo transcendental.

Talvez ninguém que tenha realizado qualquer estudo, pesquisa ou análise filosófica sobre o movimento da Legião de Maria jamais tenha realçado ou afirmado todas essas coisas de modo tão explícito e contundente. Todavia, é preciso fazer uma ressalva aqui: não estamos desmerecendo a benemérita sociedade de São Vicente de Paulo que presta socorro aos doentes, pobres e pessoas menos favorecidas de nossa sociedade.

Quantas casas de idosos, asilos e outras instituições sociais foram criadas e mantidas pelos confrades e consócias das conferências vicentinas! Estamos apenas fazendo as devidas distinções, já que nos servimos do exemplo para estabelecer as diferenças entre cultos, formas de espiritualidade, conforme nos propomos anteriormente.

Toda a espiritualidade da Legião de Maria é maravilhosa, reflete uma das maiores devoções do Brasil, o culto de Nossa Senhora. Citamos aqui esses pormenores em defesa da religiosidade popular e sobre a devoção mariana no Brasil nessa parte onde refletimos sobre Santo Antônio porque ele foi uma alma mariana e ficou conhecido como grande propagador do Evangelho da paz, da justiça social, dos direitos dos menos favorecidos. Até hoje nos dias de sua festa são distribuídos pães para recordar seu gesto de caridade nos conventos franciscanos e nas igrejas do Brasil.

A prática devocional a Santo Antônio no Brasil é carregada de crenças populares que a Igreja católica chamaria de crendice ou superstição. Só para citar alguns exemplos: as mulheres esperando arranjar namorados colocam o santo de “castigo” de cabeça para baixo, na geladeira etc. Antigamente, essas práticas chegavam ao cúmulo das pessoas roubarem a imagem do menino Jesus dos braços do santo porque acreditavam que “santo roubado é que faz milagres”, outros costumavam costurar na própria roupa ou mesmo inserir na pele pequenas imagens de santo Antônio, porque acreditavam que desse modo se tornariam “invencíveis”.

---

PRÁTICAS DEVOCIONAIS CATÓLICAS AOS SANTOS POPULARES DO BRASIL.

AUTOR(A): MARTINS, AFONSINO RODRIGUES.

Ainda hoje existem essas estatuetas de metal de Santo Antônio, porém a prática de inseri-lo no corpo ou roupa desapareceu com o tempo.

Um dado curioso é que apenas no Brasil, o santo português é conhecido como santo casamenteiro e a data de sua festa é próxima ao dia dos namorados. Mas na Europa mesmo e em muitos outros lugares, o santo casamenteiro é São Valentim celebrado em 14 de fevereiro.

Obviamente existem algumas práticas que a Igreja católica aceita e recomenda; as orações como a trezena, o responsório, o terço ou coroa de santo Antônio, as novenas, as promessas e velas são todas bem-vindas. No Brasil, nos lugares onde vivem as pessoas mais simples são conhecidos e proclamados os milagres de santo Antônio no seu responsório:

“Se milagres desejais, recorre a santo Antônio, vereis fugir o demônio e as tentações infernais. Recupera-se o perdido, rompe-se a dura prisão e no auge do furacão, cede o mar embravecido. Todos os males humanos se moderam, se retiram, (...). Pela sua intercessão foge a peste, o erro, a morte, o fraco torna-se forte e torna-se o enfermo são.” (Devocionário a Santo Antônio, 2007, pág. 55-56).

Em sua época santo Antônio foi conhecido como o martelo dos hereges, e sua língua permanece intacta até hoje na Basílica de Pádua. Daqui a sete anos fará oitocentos anos de sua morte. Em 1934, ele foi declarado padroeiro de Portugal; e em 1946, um ano após o início da segunda guerra mundial, o Papa Pio XII proclamou-o Doutor da Igreja. Antônio foi constituído “Doutor evangélico”. Esses títulos de doutorados são concedidos pelo Papa somente para santos que contribuíram significativamente para a doutrina da Igreja, como exemplos de ortodoxia e ciência sagrada. Atualmente a Igreja Católica Romana tem trinta e seis doutores e desse número apenas quatro são mulheres: santa Catarina de Sena, Tereza D’Ávila, santa Terezinha do Menino Jesus ou de Lisieux e santa Hildegarda de Bingen.

Seja como for, a devoção a santo Antônio está enraizada na cultura popular do Brasil e nosso povo irá recordar sempre os contos-anedotas de como o santo teria bilocado para salvar o pai da forca pela suposta de assassinato de um homem,

ressuscitando o morto que o proclama inocente, o conto de como pregou aos peixes fazendo-os vir a superfície e entre tantas devoções, a prática de rezar ao santo nas terças-feiras (Dia que seria consagrado a santo Antônio pela religiosidade popular).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo esse estudo, nos resta concluir que no caminho da santidade há fatores escapam a nossa simples compreensão. Cada ser humano tem sua própria trajetória, assim como na vida cada um tem o tempo próprio de aprendizagem. A santidade é apresentada ao católico como sua verdadeira vocação e aqueles santos que são reconhecidos pelo Vaticano são apresentados como modelos, espelhos de virtudes para que o fiel imite e não apenas fique dirigindo preces, acendendo velas. Conclui-se ainda que o povo brasileiro é profundamente religioso e que a religiosidade popular marcada por muita fé e piedade é muito rica em nossa cultura. Os santos populares não canonizados existem porque há uma identificação de vida, de fé e valores pelo povo. Eles são símbolos, espécies de mitos ou arquétipos presentes no imaginário popular e obviamente pessoas reais valorizadas por seus dons, boas ações e virtudes. Eles existem para exatamente nos dizer que a santidade é para todos, independentemente se um dia haverá a proposta como modelo para toda a Igreja Católica Romana ou não. E alguns deles, talvez vários deles, um dia figurarão nos altares das igrejas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Afonsino Rodrigues. **Pórtico da Salvação. Maria: Graça, beleza e mistério.** Editora Liro edições livres (2016). Garcia.Capelinha:2017.

PENA, Helena Ferreira. **Francisca de Paula de Jesus. Nhá Chica: Sua vida e seus Milagres.** Editora Nhá Chica. 18ª Edição. Baependi, 2014.

ROUGIER, Louis Auguste. **A Religião astral dos pitagóricos.** Trad.: Aydano Arruda. Coleção gnose. Editora Ibrasa. São Paulo: 1990.

LEGIÃO DE MARIA DO BRASIL. **Manual Oficial da Legião de Maria.** 3ª Edição. Concilium. Dublin\_Irlanda:1993.

GARCIA, Gláucia. Site: [https://saopauloantiga.com.br/santos populares/#google\\_vignette/](https://saopauloantiga.com.br/santos-populares/#google_vignette/) acesso em 25 de fevereiro de 2024.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. PASCOM. **Diocese de Oliveira.** Site:<https://www.dioceseoliveira.org.br/caminho-necessario-para-causa-de-canonizacao-pe-alberto-fuger/> acesso em 25 de fevereiro de 2024

Site:<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/10/11/agora-e-lei-padre-cicero-e-incluido-entre-os-herois-e-heroínas-da-patria>. Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

Site:<https://www.acidigital.com/noticia/57281/padre-cicero-sera-salesiano-cooperador-postumo>. Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

Site :<https://www.cnbb.org.br/santo-antonio-um-legado-que-vai-alem-de-ser-o-santo-casamenteiro-da-devocao-popular> . Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

**DEVOCIONÁRIO A SANTO ANTÔNIO.** 6ª Edição. Editora canção Nova: Cachoeira Paulista:2007.